

A EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA DO IFRN – CAMPUS IPANGUAÇU (2011/2019)

Frank Manoel de Oliveira Neves ¹
Sâmara Beatriz Sugimoto Faustino ²
Vânia Karla Dantas Ricardo ³
Daniel Aguiar da Silva Oliveira Carvalho ⁴
Daniel Aguiar da Silva Oliveira Carvalho ⁵

RESUMO

A evasão é um problema recorrente em diversas Instituições de ensino nas mais diversas modalidades. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN/Campus Ipanguaçu – não foge a esta realidade. Por esta razão, o presente artigo tem intuito de identificar e analisar as razões pelas quais os discentes evadem Curso Superior de Licenciatura Plena em Informática, na modalidade presencial. Os dados para esta pesquisa foram extraídos do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), posteriormente, dois questionários foram elaborados e aplicados com discentes regularmente matriculados e evadidos com o objetivo de compreender o perfil destes. Analisando os dados, cerca de 56% do total dos ingressantes desistiram do curso. Então, torna-se imprescindível determinar as causas desta taxa de evasão, aparentemente, alta.

Palavras-chave: Evasão, Licenciatura em Informática, IFRN/*Campus* Ipanguaçu.

INTRODUÇÃO

A complexidade da evasão acadêmica trata-se de um fenômeno que ocorre em todos os níveis e modalidades de ensino, o qual, em uma perspectiva histórica, existe desde os primórdios da educação, outrossim, em uma conjuntura global remete-se a uma problemática que vem sendo pauta de várias discussões entre os educadores e pesquisadores (BAGGI; LOPES, 2011, p.355).

Lee e Choi (2011), apontam a evasão como uma combinação de vários fatores motivacionais internos e externos, “[...] seja de ordem financeira, ou por não gostar da estrutura do curso, problemas familiares ou pela necessidade de conciliar trabalho e estudo” (ALBANO, 2015, p.50).

O Curso Superior de Licenciatura Plena em Informática, na modalidade presencial, é ofertado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), no município de Ipanguaçu RN, microrregião do Vale do Açu. A evasão é algo presente

¹Graduando do Curso de Lic. em Informática do IFRN – *Campus* Ipanguaçu, frankneves5@gmail.com;

²Graduanda do Curso de Lic. em Informática do IFRN – *Campus* Ipanguaçu, samarasugimoto@live.com;

³Graduanda do Curso de Lic. em Informática do IFRN – *Campus* Ipanguaçu, vaniakarladr@hotmail.com;

⁴Mestre em Sistemas da Computação, UFRN – Natal, daniel.aguiar@ifrn.edu.br;

⁵Professor orientador: Mestre em Sistemas da Computação, UFRN – Natal, daniel.aguiar@ifrn.edu.br.

nesta Instituição e, segundo a sua Organização Didática⁶ (documento que rege o fazer da instituição), denota que

O estudante com direito à renovação de matrícula que deixar de efetuar-la dentro dos prazos previstos deverá justificar o fato à respectiva Diretoria Acadêmica em até 20 (vinte) dias corridos. Após a data final estabelecida, será considerado desistente e terá sua matrícula cancelada por evasão (IFRN, 2012a, p. 55).

Ao considerar a evasão como uma falta de “justificativa, percebemos que nem todos se evadem, pois alguns realizam trancamentos, cancelamentos e transferências” (OLIVEIRA; CAVALCANTE; GONÇALVES, 2012, p.07). No entanto, alguns estudos (UTIYAMA; BORBA, 2003; MAIA; MEIRELES, 2005; ABBAD; CARVALHO; ZERBINI, 2006; ALMEIDA, 2008; SANTOS; NETO, 2009; LOBO, 2011; DVORAK, 2016) consideram a evasão como um ato de desistência definitiva do estudante em qualquer etapa do curso, independentemente dos trâmites burocráticos relacionados aos abandonos, trancamentos, cancelamentos e transferências. Dessa forma, o presente estudo toma como base esta definição.

Ao ingressar no ensino superior, o discente se depara com as disciplinas básicas iniciais, mas aqueles que possuem uma formação básica precária ou aqueles que passaram muito tempo com os estudos interrompidos seja por situações profissionais ou familiares, sentem dificuldades e acabam sendo desmotivados pelo seu desempenho insatisfatório.

Em outras palavras, a evasão ocorre pelas dificuldades de adaptação ao ritmo do ensino superior e a relutância de conciliar o trabalho com os estudos. Por esses motivos, “o estudo da evasão é um fator importante para um bom gerenciamento das instituições de ensino, pois a partir do momento em que se tem detectado o que levou à evasão, pode-se iniciar um estudo para propor intervenções” (SANTOS, 2016, p.17).

Considerando a problemática apresentada acima, foram extraídos do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP)⁷ dados relativos ao *status* da matrícula dos discentes do Curso Superior de Licenciatura Plena em Informática do IFRN - *Campus* Ipanguaçu (conforme dados apresentados no gráfico 1). Evidencia-se, então, a necessidade de realizar uma reflexão e análise conceitual sobre a evasão, uma vez que o número de discentes concluintes ou formados neste curso é atípico quando comparado com o número total de ingressantes. Devido a isto, este trabalho tem por objetivo investigar as causas da evasão no Curso Superior de

⁶ Disponível em: <http://portal.ifrn.edu.br/ifrn/institucional/projeto-politico-pedagogico-1/lateral/menu-1/volume-3-organizacao-didatica>

⁷ SUAP: é uma plataforma que possui vários blocos que permite que os alunos e professores tenham acesso a todos os serviços ofertados na instituição. O SUAP foi criado pela equipe de desenvolvimento da Coordenação de Sistemas de Informação (COSINF) da Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação (DIGTI) do IFRN para a gestão dos processos administrativos e acadêmicos deste Instituto Federal. Podendo ser acessado no seguinte link: <https://suap.ifrn.edu.br/>

Licenciatura Plena em Informática do IFRN - *Campus* Ipanguaçu, buscando identificar algumas possíveis causas e soluções relacionadas com esta problemática.

METODOLOGIA

A análise estatística de dados coletados em estudos acadêmicos a fim de validar hipóteses remetem para um tipo de pesquisa denominada quantitativa. Sob outra perspectiva, pesquisas que realizam a interpretações e compreensões da realidade social são denominadas pesquisas qualitativas (SOUZA; KERBAUY, 2017). Em virtude disto, este trabalho adota um método misto (quanti-qualitativo), buscando tomar proveito das características de ambos os métodos.

Para desenvolver esta pesquisa quali-quantitativa, os dados foram coletados por três maneiras: (i) levantamento documental de informações acadêmicas dos discentes do Curso Superior de Licenciatura Plena em Informática entre os períodos 2011.1 à 2019.2 (extraídos do SUAP); (ii) questionário (gerado pela ferramenta do *Google Forms*⁸) aplicado aos discentes em situação de evasão, incluindo perguntas objetivas e subjetivas para identificar o perfil destes discentes. De um total de 149, obtive-se 34 que equivalem 22,8% do total de questionários enviados. e (iii) questionário aplicado aos discentes regularmente matriculados no curso com o objetivo de conhecer o perfil, as percepções destes sobre os possíveis motivos de evasão e identificar ações que possam impedir o aumento desta. De um total de 94, obtive-se 26 que equivalem 27,6%. É importante ressaltar que os dados coletados foram utilizados para fazer análises e reflexões, e que os questionários estavam disponíveis entre o dia 29 de Agosto de 2019 e o dia 08 de Setembro de 2019.

DESENVOLVIMENTO

No Estado do Rio Grande do Norte, com o decorrer da expansão da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica, houve implementações de novas unidades de ensino no ano de 2006, dentre elas, o *Campus* Ipanguaçu. Segundo Castro (2017, p.17):

Essa ampliação possibilitou que as classes menos favorecidas tivessem acesso a uma escola pública de qualidade, o que somente era possível até o momento para as classes mais abastadas, porque estas tinham condições financeiras de manter seus filhos nas escolas privadas, consideradas estabelecimentos de ensino que oferecem uma boa qualidade de educação e formação. Por outro lado, as classes trabalhadoras, não tendo essas mesmas condições, tinham que deixar seus filhos nas escolas públicas, as quais, infelizmente, não ofertam um ensino que alcance as necessidades do alunado.

⁸ Serviço gratuito que possibilita a criação e edição de questionário online.

A maioria dos ingressantes do IFRN – *Campus* Ipanguaçu, vislumbravam a instituição justamente por ser referenciada socialmente⁹, em vista disso, ingressam no instituto com o propósito de aprender e se qualificar para o mundo do trabalho. Em contrapartida, encontram empecilhos no meio do caminho e acabam abandonando, evadindo-se logo nos primeiros anos do curso (CASTRO, 2017).

Segundo Branco Neto e Schuvartz (2007, p.521):

os cursos da área de computação enfrentam um grande problema com as disciplinas de introdução à programação de computadores, as quais visam ensinar como utilizar o computador para solucionar problemas. Acadêmicos iniciantes, ao se depararem com a disciplina, sentem-se incapazes de programar, devido ao conjunto de habilidades que a programação exige com capacidade para solucionar problemas, raciocínio lógico, habilidade matemática, capacidade de abstração, entre outras.

Os autores Riffel e Malacarne (apud CASTRO, 2017) caracterizam a evasão como sendo uma ação de abandonar, deixar e sair do curso. Contrapondo-se a essa definição, Souza defende que o “abandono é quando o aluno deixa de frequentar a escola no decorrer do ano letivo e evasão é quando o aluno reprovou ou abandonou a escola e não volta mais a se matricular” (SOUZA, 2014, p. 15). Ou seja, a evasão é compreendida como um ato de desistência definitiva do estudante em qualquer etapa do curso, sem concluir e sem a intenção de voltar, rompendo assim, o vínculo institucional com o discente (FAVERO, 2006; SANTOS; OLIVEIRA NETO, 2009; JOHANN, 2012; MEIRA, 2015).

Em relação à evasão nos cursos do IFRN, alguns estudos foram desenvolvidos recentemente. Um deles foi realizado por Souza, Morais e Silva Júnior, sobre a evasão do curso de Licenciatura em Informática no *Campus* Natal – Zona Norte. Segundo o autor, “a evasão está relacionada a uma grande variedade de fatores, como a escolha equivocada do curso e a dificuldade em conciliar trabalho e estudos” (SOUZA; MORAIS; SILVA JÚNIOR, 2015, p.01). Sob outra perspectiva, Albano realizou um estudo sobre a *Evasão no IFRN: compreendendo suas multifaces e o envolvimento do Serviço Social*, na qual mediante as informações fornecidas pelos profissionais do setor pedagógico e social do IFRN, foi possível constatar que,

não se tem trabalhos dentro da Instituição para buscar possíveis soluções para esse problema que tem afetado não uma, mas várias das modalidades ofertadas pelo Instituto, sendo o ensino superior, uma das responsáveis pelos altos índices de estudantes evadidos dentro desse referido Instituto. (ALBANO, 2015, p.55).

A evasão conduz a vários prejuízos institucionais, que refletem no mal uso dos recursos e deficiência na gestão no que concerne aos setores financeiros, administrativos e

⁹ Entende -se por qualidade referenciada socialmente no sentido de a Instituição servir aos interesses públicos, pautando-se nos princípios da democracia e da justiça social.

acadêmicos. Ou seja, a evasão é um fator responsável pelo acúmulo de “prejuízos sociais, acadêmicos e econômicos às instituições de ensino, pois sua ocorrência interfere na eficiência do sistema educacional, demonstrando as suas fragilidades” (POLYDORO, 1995; SILVA FILHO, 2007 apud BAGGI; LOPES, 2011).

Além dos prejuízos institucionais, a evasão também propicia a falta de suporte ao desenvolvimento sócio cultural da comunidade local (COMARELLA, 2009, p.16; FIALHO, 2014, p.22). Por outras palavras, a evasão impacta negativamente não só a instituição e a comunidade local, mas também ao corpo discente e docente. Portanto, necessita-se de planos de ações que possam minimizar os elevados índices de evasão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Curso de Licenciatura Plena em Informática do IFRN

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Informática do IFRN, o curso é ofertado no período noturno e possui uma carga horária de 3.404 horas com duração de 4 anos. Tendo por objetivo atender a demanda de uma sociedade tecnicamente enriquecida com o avanço tecnologia e a popularização da informatização, assim como, garantir uma formação docente com um saber plural, “constituído pela internalização de saberes da área específica, saberes pedagógicos e saberes experienciais” (IFRN, 2012b, p.11). Ainda segundo o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Informática (IFRN, 2012b, p.10),

Os cursos de Licenciatura em Informática também permitem aos licenciados adquirirem habilidades para atuarem fora do ambiente escolar. Aliado aos conhecimentos pedagógicos, o conhecimento de Informática faz do professor um profissional muito relevante para o desenvolvimento de tecnologias da educação. As áreas de desenvolvimento de sistemas para educação à distância, de especificação de requisitos de software educacional, de avaliação de software educacional, de assessoramento na aplicação de software educacional, além da capacidade de administrar laboratórios de Informática das escolas, são próprias do Licenciado em Informática.

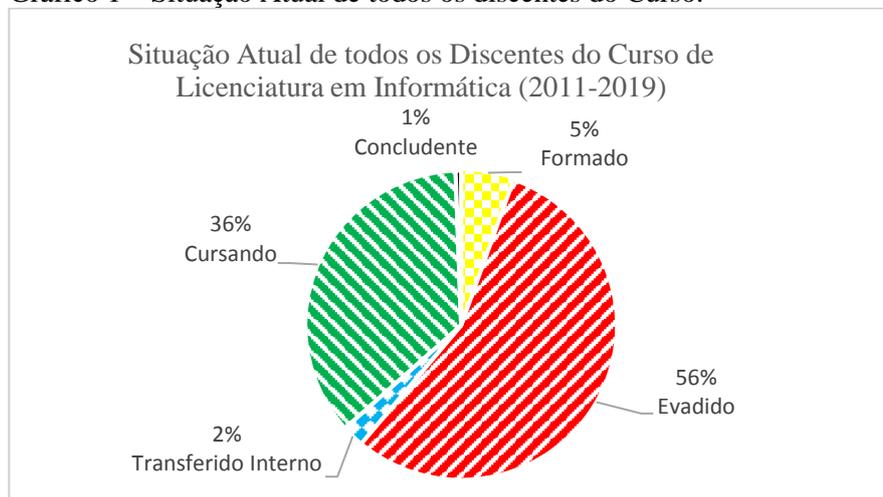
O curso de Licenciatura Plena em Informática do IFRN – *Campus* Ipanguaçu, é um curso que foi contemplado com a sua primeira turma ingressante em 2011, com oferta de aproximadamente 45 vagas com o modo de entrada por meio do Sistema de Seleção Unificada – SISU e do Processo Seletivo do IFRN com a nota do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.

Dados sobre o Fluxo de Discentes na Licenciatura em Informática – *Campus* Ipanguaçu

Da abertura do Curso de Licenciatura Plena em Informática no *Campus* Ipanguaçu (primeiro semestre letivo de 2011) até o segundo semestre letivo de 2019, o número total de matrículas (MtC) foi de 347.

Com base nos dados extraídos do SUAP, o Gráfico 1 ilustra a situação geral dos discentes do curso no campus Ipangaçu. Neste é possível notar o elevado índice de evasão. Em contrapartida, o baixo índice de formados no curso de Licenciatura Plena em Informática do IFRN – *Campus Ipangaçu* – é notável.

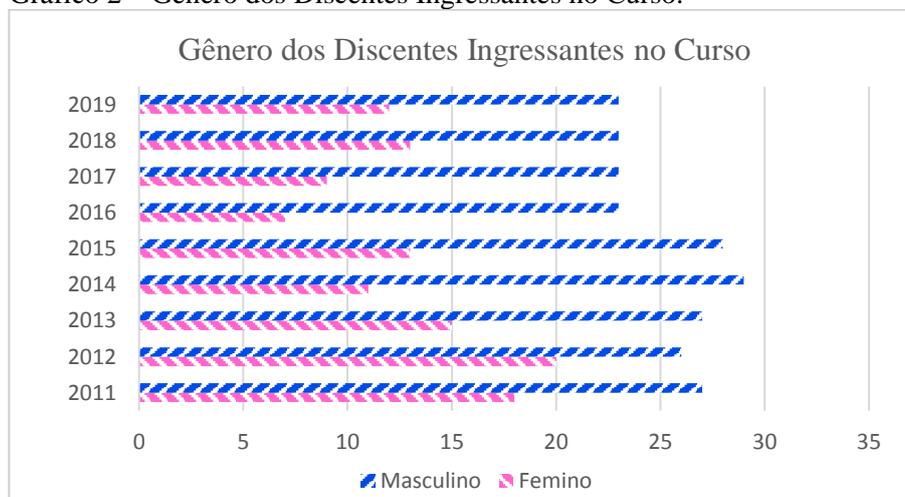
Gráfico 1 – Situação Atual de todos os discentes do Curso.



Fonte: autoria própria, com base nos dados extraídos do SUAP.

De acordo com o Gráfico 2, historicamente, 66,3% dos discentes ingressantes do curso são do gênero masculino, enquanto apenas 33,7% são do gênero feminino. Em contrapartida, quando se trata da evasão, nota-se que o gênero feminino tendem a evadirem menos do curso do que o gênero masculino, com uma percentagem de evasão de 26,4% feminino, contra 73,6% masculino. Em conformidade com os dados relatados nesta pesquisa, Couto e Dantas (apud FLORENCIO, 2015, p.33), conclui em seu trabalho que se tratando de um curso de licenciatura, há uma evasão menor do gênero feminino.

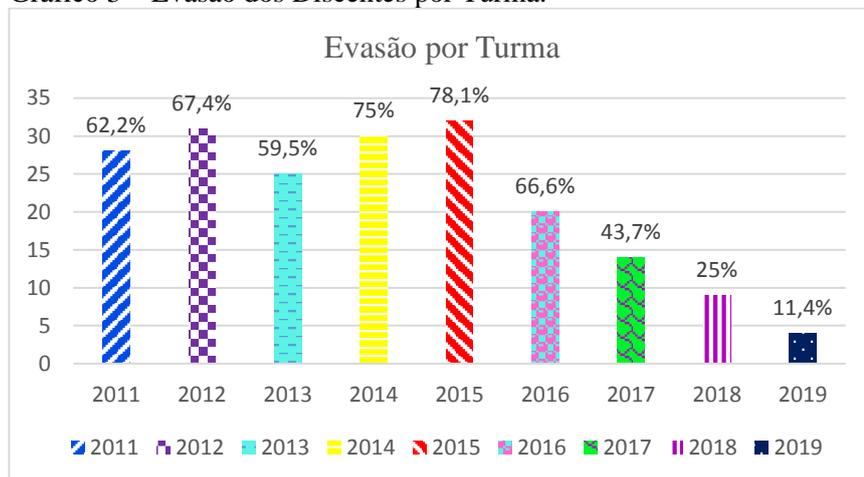
Gráfico 2 – Gênero dos Discentes Ingressantes no Curso.



Fonte: autoria própria, com base nos dados extraídos do SUAP.

O próximo gráfico (Gráfico 3), aponta o índice dos discentes evadidos por turma, é pertinente ressaltar que para a nossa pesquisa, discentes evadidos são aqueles que em um dado momento desistiu do curso, saiu, não retornou mais ao curso e não se formou, dessa forma a evasão engloba as seguintes situações (Matrícula Cancelada, Trancamento de Curso e Evasão).

Gráfico 3 – Evasão dos Discentes por Turma.



Fonte: autoria própria, com base nos dados extraídos do SUAP.

Os dados analisados indicam que o índice de discentes evadidos é altíssimo, ou seja, o percentual de evasão ultrapassa os 50% até a turma do ano de 2016, sendo a maior evasão ocorrida na turma do ano de 2015, quando atingiu um índice de evasão de 78,1%. A turma de 2018, por hora, está com índice baixo de evasão se comparado às outras turmas.

Neste contexto, Santos (2016, p.36) afirma que:

a instituição é a grande responsável em propiciar ações que levem ao efetivo comprometimento do estudante e da sua persistência aos estudos. Mesmo mediante a necessidade de se conhecer os motivos que levam o estudante a desistir, pode-se dizer que atualmente, a maior necessidade é a de se saber o que fazer e, quais as ações tomar institucionalmente para possibilitar a integração acadêmica e social do estudante e, a sua permanência com sucesso. Em suma, cabe ressaltar que a instituição, dentro de sua responsabilidade, necessita começar a pensar e desenvolver ações voltadas para o sucesso escolar do estudante, sendo esses também revertidos a favor da instituição e de sua comunidade.

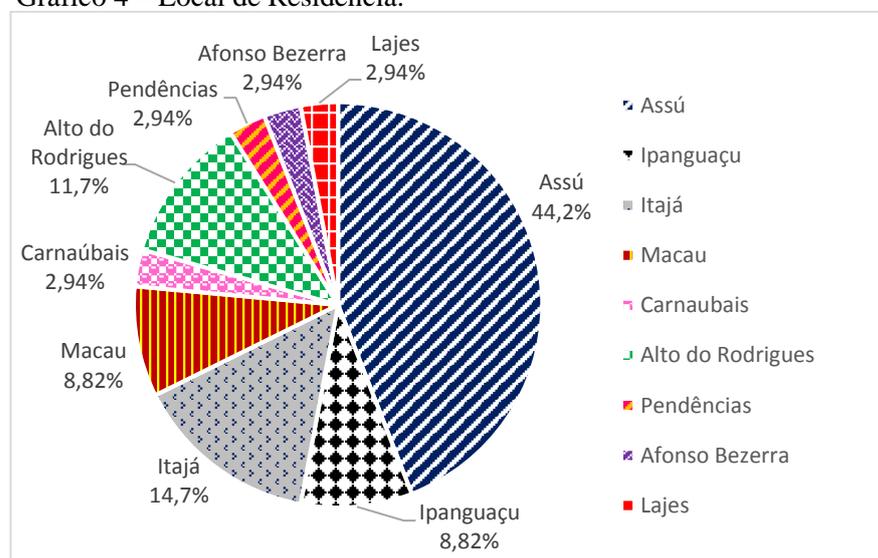
Dos discentes que ainda estão cursando, 76% responderam que pensam diariamente em desistir, pois além de não conseguir acompanhar as disciplinas de programação, se sentem desestimulados por causa das greves e reprovações, uma vez que trata-se de um curso de quatro anos, mas que na verdade leva-se cinco, seis, sete anos para conseguir concluir, o que induz a um certo entendimento de que o instituto tem o intuito de ‘prender’ o discente ao invés de formar educadores. Alguns alegam também que não se identificam com o curso, falta de tempo de estudar por conta do trabalho, falta de perspectiva em relação ao curso, falta de afinidade com alguns professores. No entanto, 24% disseram que não pensaram em desistir do curso e que pretendem seguir a carreira.

O Perfil dos Discentes Evadidos da Licenciatura em Informática – Campus Ipanguaçu

Antes de entender os motivos que levaram a desistência, é necessário compreender os motivos que influenciaram na escolha pelo curso, onde quase a metade demonstraram o interesse pela informática, ou seja, 47,1% escolheram o curso pela área específica do curso, 23,52% porque foi a única opção de curso no momento, em que eles conseguiram passar pelo Sistema de Seleção Unificada – (SISU) ou Processo Seletivo do IFRN. Já os outros 23,52%, buscaram o curso para aprimorar os conhecimentos e ampliar as atuações profissionais. Em contrapartida, apenas 5,9% tiveram interesse pela licenciatura.

Quando questionados sobre qual era o local (cidade) de residência, enquanto estudavam na instituição obtivemos as seguintes respostas (Gráfico 4):

Gráfico 4 – Local de Residência.



Fonte: autoria própria, com base nos dados coletados no formulário (2019).

Referente a pretensão de seguir a carreira docente, com mais da metade 52,9% disseram que não, por outro lado 47,1% disseram que sim, mas pretendem seguir a carreira docente nas seguintes áreas: Agroecologia; Direito; Computação; Pedagogia Infantil; Educação Física; Jurídica; História; Matemática; Educação Artística; Turismo; Administração.

Ao observar a Tabela 1, percebe-se que os motivos que mais influenciam na desistência do estudante, é justamente a dificuldade que se têm em conciliar o trabalho com os estudos, logo, é necessário infelizmente, abrir mão de dar continuidade aos estudos e se dedicar ao trabalho para garantir a sua permanência no emprego, assim possibilitando uma possível estabilidade de vida ou financeira. Em contrapartida, no que se refere aos outros motivos, há alguns relatos de problemas familiares, o discente A5 relata que:

Apesar de não ser um curso que tivesse interesse em continuar ou de ter entrado, eu pretendia continuar, contudo não estava dando para morar com meu pai, e na minha

cidade não havia transporte a noite, então juntando tudo isso ao fato de que eu não queria o curso desde o começo, eu então desisti. [relato do Discente 5].

Quanto ao A6 e A30, relataram que “não conseguiu transporte para ir até o instituto, como também não conseguiu nenhuma bolsa ou auxílio da instituição para ajudar nessa locomoção”.

Tabela 1 – Motivos decisivos para a desistência.

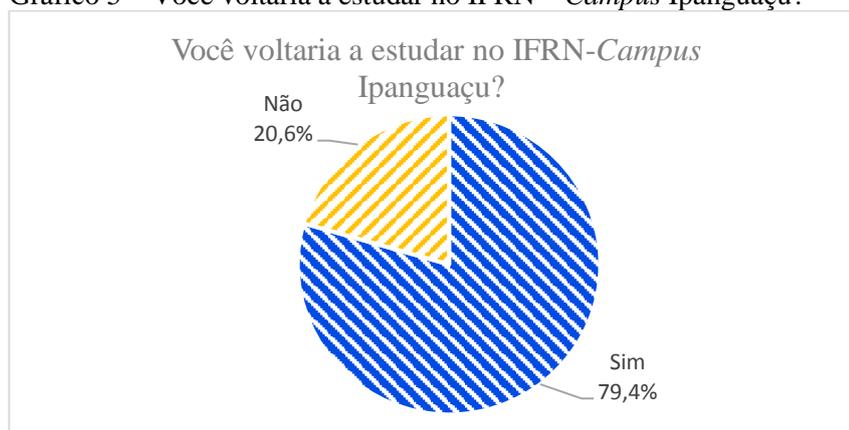
Motivos que foram decisivos para a desistência do curso	(%)
Fui contemplado com uma bolsa de estudos / Passei em outro curso.	14,71%
Dificuldade para conciliar trabalho e estudo.	29,41%
Não consegui acompanhar os conteúdos das disciplinas específicas do curso.	11,76%
Não era o curso que eu queria.	14,71%
Mudança de endereço.	8,82%
Dificuldades econômicas.	2,94%
Pressões sofridas por parte da família.	2,94%
Outros motivos.	14,71%

Fonte: autoria própria, com base nos dados coletados no formulário (2019).

Do mesmo modo, evasões também ocorrem por motivos de mudança de endereço, se tornando inviável continuar no curso. Portanto, a evasão se caracteriza por diversas razões, dentre elas: a escolha equivocada do curso; a dificuldade em conciliar trabalho e estudo; a dificuldade em acompanhar as disciplinas do curso; dificuldades econômicas; a falta de transporte; a falta de auxílio estudantis e por problemas familiares.

Como podemos ver no gráfico abaixo, 78% disseram que sim e apenas 22% disseram que não.

Gráfico 5 – Você voltaria a estudar no IFRN – *Campus* Ipanguaçu?



Fonte: autoria própria, com base nos dados coletados pelo formulário (2019).

De modo geral, os discentes entrevistados relataram que voltariam a estudar na Instituição por diversas razões como: ser um excelente *Campus*, com um ambiente familiar, assim como, pela sua excelente qualidade de ensino, por ter uma ótima estrutura bem equipada

e um corpo docente qualificado que motivam o discente e contribuem para a sua ampliação de conhecimentos.

Alguns respondentes, apesar de terem afirmado que sim, só voltariam a estudar no IFRN – *Campus* Ipanguaçu, se tivesse mais apoio por parte da instituição; se por acaso tivesse outros cursos de seu interesse, como, análise de sistemas ou aprimoramento pedagógico; continuaria no mesmo se houvesse uma boa melhoria no curso.

Por outro lado, alguns relataram que não voltariam a estudar no instituto, devido a rotina de trabalho, a distância e principalmente por saberem que ainda há amigos tentando concluir o curso.

Os egressos do curso, relataram quanto as suas atuais profissões que estão exercendo, onde 21,8% disseram que atualmente não estão trabalhando. Já os 78,2% afirmaram que atuam nas seguintes profissões (Tabela 2).

Tabela 2 – Principais profissões exercidas.

Profissões		
Agente Comunitário de Saúde	Engenheiro de Software	Vendedor
Analista de Implantação	Garçom	Vigilante
Auxiliar de Almoxarifado	Personal Trainer	Segurança do Trabalho
Auxiliar de Prevenção	Polícia Militar	Técnico Administrativo
Auxiliar de Produção	Pregoeiro	Técnico em Informática
Digitador	Professor	Técnico em TIC

Fonte: autoria própria, com base nos dados coletados pelo formulário (2019).

Em relação a continuidade dos estudos, apenas 12,5% disseram que não estão estudando. E 87,5% afirmaram que sim, sendo os cursos: Ciências Contábeis, Agroecologia, Turismo, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Manutenção e Suporte em Informática, Computação, História, Pedagogia, Direito, Ciências Econômicas, Administração, Engenharia Civil, Teologia, Segurança do Trabalho, Sistemas de Informação, Educação Física.

Durante a permanência no curso, 87,5% descrevem ter sentido dificuldade em algumas disciplinas, dentre elas: Algoritmos; Cálculo; Eletrônica Analógica e Digital; Filosofia da Mente; Fundamentos Históricos Filosóficos da Educação; Lógica Computacional; Matemática; Português e Programação Orientada a Objetos, já os 12,5% não sentiram dificuldade nas disciplinas.

Como sugestões para melhorar o curso e aumentar uma maior permanência dos estudantes, os respondentes sugerem: ter uma maior integração relacional entre discente-professor-instituição; ter mais disciplinas voltadas à área específica do curso; Mudar o turno, pelo menos ter uma turma á tarde ou manhã; Prestar uma maior assistência a discentes de outras

idades; Incentivar as expectativas pós-graduação; Maior interação prática com as necessidades reais do mercado.

Para atender as demandas do mercado, o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura Plena em Informática do IFRN – *Campus* Ipanguaçu, do ano de 2012, passou por novas reformulações, sendo outorgado em 2018 e entrando em vigor em 2019. No qual, o novo PPC, surge para atender as demandas do curso, reestruturando a matriz curricular antiga, retirando e acrescentando novas disciplinas, como pensamento computacional no primeiro período.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa, buscou-se apresentar os motivos que levam os discentes a desistirem do curso, o que induz a uma problemática da evasão no curso de Licenciatura Plena em Informática do IFRN – *Campus* Ipanguaçu, que entre os períodos de 2011.1 e 2019.2, apresentaram uma taxa de evasão de 56%. Dentre os motivos que dificultaram a permanência dos discentes no curso, destacaram-se os fatores acadêmicos, financeiros e de transporte. Apesar de que alguns motivos fogem das competências do curso, é relevante a reflexão sobre essa evasão a fim de propor melhorias. Nesta perspectiva, pretende-se fazer trabalhos futuros.

REFERÊNCIAS

- ABBAD, G.; CARVALHO, R. S.; ZERBINI, T. **Evasão em curso via internet: explorando variáveis explicativas**. RAE-Eletrônica, 2006.
- ALBANO, L. E. S. **Evasão no IFRN: compreendendo suas multifaces e o envolvimento do Serviço Social/** Louisi Evili da Silva Albano. - Natal, RN, 2015. 75 f.
- ALMEIDA, O. C. de S. **Evasão em cursos a distância: análise dos motivos de desistência**. In: **Associação Brasileira de Educação a Distância**. ABED, 2008.
- BAGGI, C. A. dos S.; LOPES, D. A. **Evasão e Avaliação Institucional no Ensino Superior: Uma discussão Bibliográfica**. *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, SP, v. 16, n. 2, 2011.
- BRANCO NETO, W. C.; SCHUVARTZ, A. A. **Ferramenta Computacional de Apoio ao Processo de Ensino-Aprendizagem dos Fundamentos de Programação de Computadores**. 2007. In: Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE).
- CASTRO, A. M. O. **Um Estudo sobre evasão no Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Mecânica no IFRN – Campus Mossoró**. Dissertação UERN, 2017.
- COMARELLA, R. L. **Educação superior à distância: evasão discente**. UFSC, 2009.
- DVORAK, P. E. **As tecnologias educacionais na evasão dos cursos de educação a distância: uma pesquisa do tipo estado da arte**. Dissertação. Curitiba, 2016.
- FAVERO, R. V. M. **Dialogar ou evadir: Eis a questão!: um estudo sobre a permanência e a evasão na educação a distancia**, UFRGS, 2006.

- FIALHO, M. G. D. **A evasão escolar e a gestão universitária: O caso da Universidade Federal da Paraíba.** Dissertação (Mestrado), Universidade Federal da Paraíba - Brasil, 2014.
- FLORENCIO, F. G. **Evasão no curso de Licenciatura em Computação da Universidade de Brasília.** Monografia: Universidade de Brasília, Brasília, 2015.
- IFRN. **Organização Didática.** Natal, 2012a.
- IFRN. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Informática.** 2012b.
- JOHANN, C. C. **Evasão escolar no Instituto Federal Sul Rio-Grandense: um estudo de caso no Campus Passo Fundo.** Dissertação (Mestrado Educação) – UPF, Passo Fundo, 2012.
- LEE, Y.; CHOI, J. **A review of online course dropout research: implications for practice and future research.** *Educational Technology Research and Development.* 2011.
- LOBO, M. B. de C.M. **Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções.** Seminário ABMES, 2011.
- MEIRA, C.A. **A evasão escolar no ensino técnico profissionalizante: um estudo de caso no campus Cariacica do Instituto Federal do Espírito Santo.** Dissertação – UFES, 2015.
- OLIVEIRA, A. C.; CAVALCANTE, I. F.; GONÇALVES, R. S. **O processo de evasão (ou desistência) no curso de Licenciatura em Letras-Espanhol ofertado pelo campus EaD – IFRN: causas possíveis.** In: Simpósio Internacional de Educação a Distância. 2012.
- SANTOS, R. da S. **Evasão nos cursos de Tecnologia em Sistemas para Internet e Licenciatura em Computação do Instituto Federal do triângulo Mineiro – Campus Uberlândia Centro: 2010/2014.** / Raquel da Silva Santos – 2016.
- SANTOS, E. M.; NETO, J. D. O. **Evasão na educação a distância: Identificando causas e propondo estratégias de intervenção.** *Paidei@*, 2009.
- SANTOS, E. M.; OLIVEIRA NETO, J. D. **Evasão na educação a distância: Identificando causas e propondo estratégias de Intervenção.** *Paidei@*, 2009.
- SOUZA, J. A. **Permanência e evasão escolar: um estudo de caso em uma instituição de ensino profissional. 2014.** Dissertação – Universidade Federal de Juiz de Fora, 2014.
- SOUZA, O. S.; MORAIS, P. S.; SILVA JÚNIOR, F. C. **Um Estudo sobre a Evasão no Curso de Licenciatura em Informática do IFRN – Campus Natal – Zona Norte.** 2015.
- SOUZA, K. R.; KERBAUY, M. T. M. **Abordagem quanti- qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação.** Uberlândia, 2017.
- UTIYAMA, F.; BORBA, S.F.P. **Uma ferramenta de apoio ao controle da Evasão de alunos em cursos a distância via Internet.** III Congresso Brasileiro de Computação – 2003.